

# Florestas e Importância das Coníferas

I. SILVEIRA HAUBMAN

O acentuado interesse tomado pelos países que participam da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, através da Divisão de Florestas e Produtos Florestais, no que concerne a uma exploração mais racional das florestas, visando o melhor aproveitamento da madeira, seus produtos e subprodutos, bem como a restauração desse importante recurso natural, muito contribuirá para a solução de graves problemas da atualidade e para o bem-estar da humanidade no futuro. Para tanto, bastará a observância das recomendações resultantes das conferências internacionais realizadas nestes últimos anos e dos ensinamentos dos homens de ciência.

O considerável aumento do consumo de madeira durante o último conflito mundial, a descoberta de novas aplicações, o crescimento da população e as necessidades do após-guerra, principalmente no que se refere à falta de moradia, exigem um grande esforço no sentido de ser restabelecido pelo menos o equilíbrio entre a produção e o consumo desse valioso recurso econômico. Mesmo em muitos países em que a boa prática da silvicultura e da exploração das matas vem sendo adotada de longa data, esse objetivo, por motivos vários, não pôde ainda ser alcançado. Daí a conveniência de maiores esforços, em conjunto, para a solução dos problemas que ora se apresentam.

As florestas se dividem em dois grandes e importantes grupos, o das madeiras brandas e o das madeiras duras. Este último obedece ainda a uma sub-divisão — florestas de clima temperado e tropicais.

Com relação à área florestal do globo, é estimada do seguinte modo a ocupação dos tipos acima descritos: madeiras brandas — 35%, madeiras duras de clima temperado — 15%, de clima tropical — 50%.

A estatística mostra que mais de 85% da procura dessa importante matéria-prima, para as construções em geral e para a indústria, diz respeito às madeiras moles (coníferas), que são obtidas de 1/3 da área florestal mundial. O se-

gundo lugar cabe às madeiras de clima temperado e o terceiro às de clima tropical, com grande diferença para menos.

Diversas são as circunstâncias que dificultam o provimento adequado de madeira e outros produtos florestais aos povos do mundo. Em primeiro lugar há a considerar a desigualdade na distribuição das florestas e nas das populações, do que resulta uma apreciável variação da área florestal, por pessoa, de país para país. De acordo com os dados publicados pela Organização de Alimentação e Agricultura, no Canadá, por exemplo, a superfície florestal por habitante é de 30 hectares, enquanto que na Síria atinge tão somente a 0,03 hectare.

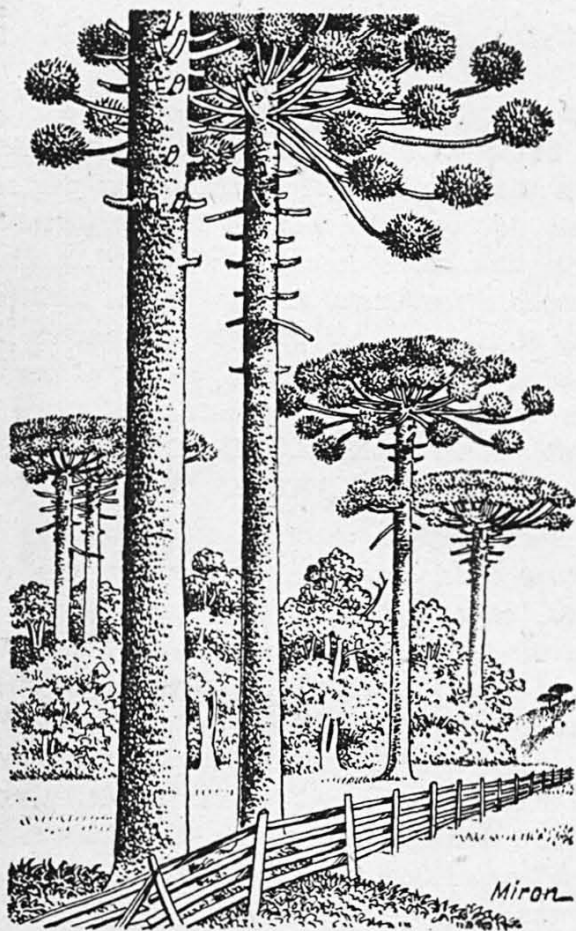
Ocupando os mares maiores áreas no hemisfério sul, as florestas produtoras de madeiras brandas se acham localizadas em sua quase totalidade (cerca de 95%) no hemisfério setentrional. Esse fato, por si só, dificulta enormemente o acesso dessas espécies às populações das zonas temperadas e tropical do sul, porque as grandes distâncias encarecem sobremodo o transporte.

Outras causas que influem sobre o abastecimento do referido produto são a dificuldade de acesso às florestas ainda inexploradas, a exploração inadequada, ocasionando a devastação das áreas de mato e consideráveis desperdícios de madeira, e a falta de florestamento. Por serem inacessíveis, 46% das florestas produtivas mundiais não puderam ainda ser exploradas. A distribuição desigual das matas e a deficiência das vias de comunicação constituem, em alguns países, sério entrave ao abastecimento de madeira a certas regiões de seus próprios territórios.

As coníferas (pinho, abeto, sequoia, cedro, tsuga, araucária, etc.) formam os maiores bosques das zonas frias e temperadas. São também encontradas nos trópicos, mas aí só se desenvolvem em regiões de grande altitude. Ocupam mais de mil milhões de hectares e constituem uma enorme riqueza.

O grupo das coníferas pertence à classe das ginospermas, compreende diversas famílias e supõe-se já terem sido classificadas mais de 370 espécies.

Os Estados Unidos, o Canadá e muitos países europeus possuem inúmeras florestas naturais e artificiais dessa natureza. A exploração dessas reservas é feita em grande escala, observando-se os métodos científicos mais modernos e adequados a cada região e às diversas espécies que constituem as florestas.



O cultivo de coníferas oferece vantagens que merecem referência. Elas se adaptam incomparavelmente melhor aos solos pobres e arenosos do que as essências produtoras de madeiras duras. Em se tratando de fornecimento de madeira

para as aplicações mais usuais, são geralmente preferidas, por atingirem maior desenvolvimento quando da mesma idade das demais espécies. As coníferas naturais das regiões temperadas são de crescimento rápido, excedendo também, nesse aspecto, às árvores de madeiras duras.

A recuperação dos países de que nos ocupamos no início destas notas e a necessidade da restauração dos recursos florestais naqueles em que se procedeu à devastação desordenada dos bosques naturais, como ocorreu no Brasil, por exemplo, requerem severas medidas no sentido de restituir-se no menor espaço de tempo esse precioso patrimônio.

Entre outras, as seguintes providências serão imprescindíveis, pois, para a renovação das florestas e o suprimento de madeira e seus produtos aos povos necessitados: 1) melhor utilização dos recursos florestais existentes, inclusive o das matas ainda inexploradas; 2) o florestamento de áreas disponíveis, incluídas as inaproveitáveis para outras culturas; 3) o reflorestamento das regiões devastadas; e 4) a proteção adequada das florestas.

O aproveitamento integral das árvores, de que já se cogita nos países adiantados, constituirá, sem dúvida, mais um grande passo para o desenvolvimento da economia florestal.

Um auxílio continuado e a orientação de organizações especializadas virão proporcionar um apreciável impulso à solução dos problemas em foco.

No que se relaciona com o florestamento e o reflorestamento, as coníferas se recomendam, pelas qualidades apontadas, sempre que se trata de regiões de clima frio ou temperado, como o da parte meridional do Brasil, onde espécies nativas e exóticas poderão ser cultivadas e exploradas com os mais satisfatórios resultados.

(Transcrito do «Correio do Povo», desta Capital, 23-6-1950).

